

SP-ARTE ROTAS BRASILEIRAS

**Ayrson  
Heráclito**

**Nadia  
Taquary**



# Ayrson Heráclito Nadia Taquary

**SP-ARTE** | 30 de agosto a  
ROTAS | 3 de setembro  
BRASILEIRAS | de 2023

## Endereço

ARCA, galpão industrial  
Av. Manuel Bandeira, 360  
Vila Leopoldina, São Paulo - SP  
Stand: B06

**PAULO  
DARZÉ**  
G A L E R I A

# Ayrson Heráclito





**Ayrson Heráclito**

Juntó - Abebé com Ofá  
escultura em aço inox

118,5 x 45 x 25 cm

2022



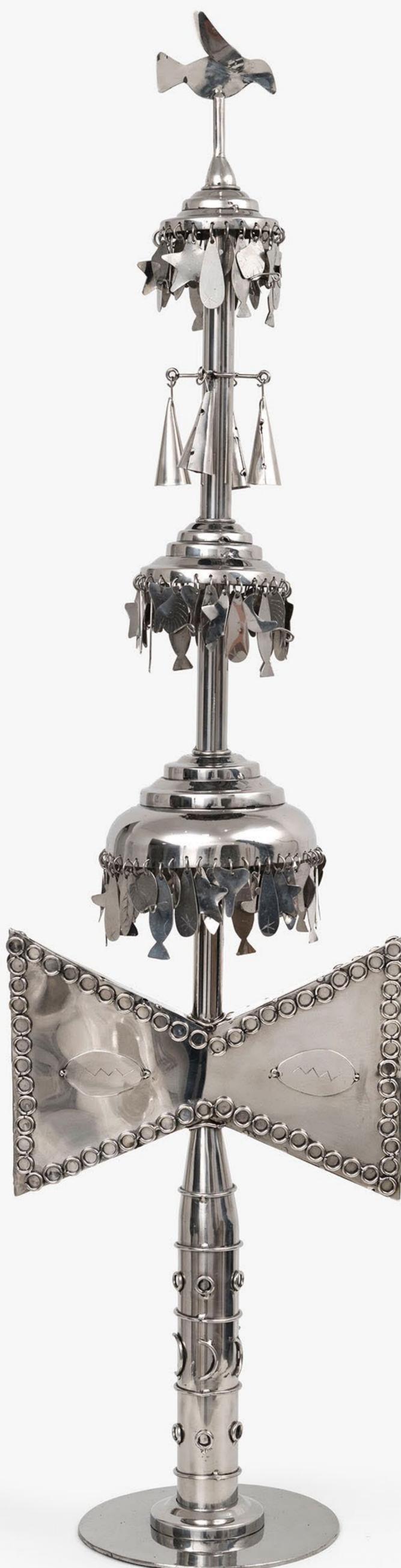
# Ayrson Heráclito

Juntó - Opaxorô com Oxê

escultura em aço inox

124 x 32 x 21 cm

2022



## Ayrson Heráclito

Juntó - Abebé com  
Ferro de Ogum  
escultura em aço inox  
120 x 36 x 25 cm  
2023





**Ayrson Heráclito**  
Juntó - Xaxará com Ofá  
escultura em aço inox  
180 x 36,5 x 26 cm  
2023



**Ayrson Heráclito**

Juntó - Oxê com  
Eruquerê  
escultura em aço inox  
122 x 54 x 25 cm  
2023

**Ayrson Heráclito**  
Juntó - Ibirí com Draká  
escultura em aço inox  
85 x 40 x 12 cm  
2023



# Ayrson Heráclito

Juntó - Abebé com Xaxará  
aquarela  
40 x 30 cm  
2023



JUNTÓ - ABEBÉ COM  
FERRO DE OGUM

Ayrson Heráclito  
2022

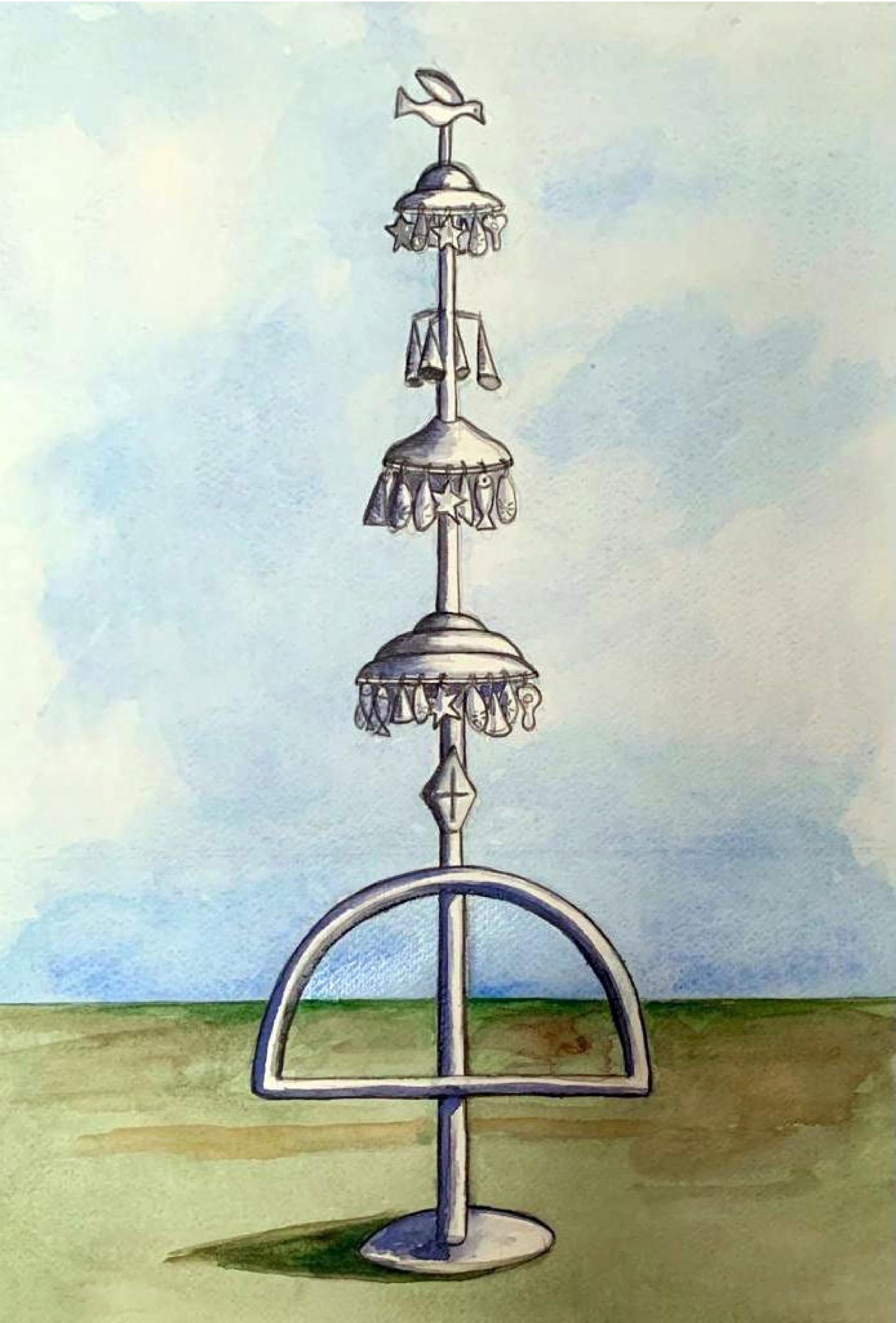


## Ayrson Heráclito

Juntó - Abebé com ferro de Ogum  
aquarela  
40 x 30 cm  
2022

# Ayrson Heráclito

Juntó do Opaxorô com Ofá  
aquarela  
40 x 30 cm  
2023



JUNTÓ DE XAXARÁ  
COM AVIVI.

Ayrson Heráclito  
2022



**Ayrson Heráclito**

Juntó de Xaxará com Avivi  
aquarela  
40 x 30 cm  
2022



## Ayrson Heráclito

História do Futuro - Corpo e Sal:  
o capítulo da hidromancia

Fotografia

99 x 149 cm

2022

## Ayrson Heráclito

Irawo - Bori

fotografia

Edição: 1/5 + 2 PAs

100 x 150 cm

2023





**Ayrson Heráclito**

Vodun Agbé

Fotografia

108,5 x 164 cm

2010



## **Ayrson Heráclito**

História do Futuro -  
Baobá: o capítulo  
da agromancia  
fotografia

Edição: 2/5 + 2 PAs

150 x 225 cm

2015

As ações criativas que engendram os caminhos poéticos da obra de **AYRSON HERÁCLITO** formulam conceitos, interpretam oralidades, materializam e problematizam complexos sistemas simbólicos sobre a cultura afro-brasileira.

Através de uma investigação acadêmica iniciada na década de 1990, o artista sistematizou e elegeu três materiais orgânicos para pensar o ethos cultural de um corpo compreendido como afrodiaspórico: o açúcar, a carne de charque e o azeite de dendê.

Como artista, Heráclito transita em diferentes linguagens das artes visuais: pintura, desenho, escultura, fotografia, audiovisual, instalação e performance. Como professor do Centro de Artes e Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sistematizou sua pesquisa na academia obtendo os títulos de doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), na linha de pesquisa de História da Arte, o que também o credencia para o trabalho como curador de mostras e exposições. Ayrson, no candomblé da nação Jeje Mahi, é *ogã sojatin*, um sacerdote encarregado de ritos realizados em torno de árvores sagradas, que são chamadas *àtinsás*.

A partir das três atividades distintas, embora relacionadas, Heráclito acumula diferentes incursões nessas áreas, pelas quais transita há mais de três décadas. Suas obras já foram expostas em espaço decisivos para os caminhos da arte na contemporaneidade, seja em espaços históricos do sistema das artes na Europa e EUA, seja em lugares de potência no chamado Sul Global do circuito contemporâneo da América Latina, África e Ásia.

Seus trabalhos já foram expostos na Bienal de Veneza, Itália (57ª edição, em 2017); no Fowler Museum, em Los Angeles, EUA (2017); no European Centre for Contemporary Art, na Bélgica (2012); no Malba, Argentina (2010); na Kunst Film Biennial, Alemanha; na II Trienal de Luanda, em Angola; na 2ª Chang-jiang International Photography and Video Biennial, na China; no Weltkulturen Museum, Alemanha; em duas Bienais do Mercosul, a III e X, ambas no Brasil.

Ayrson Heráclito foi um dos participantes do Brasil na 18ª Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Veneza, na qual foi premiado, e será um dos artistas participantes da 35ª Bienal de São Paulo, a ser realizada entre setembro e dezembro de 2023.

# Nadia Taquary



Em sua produção inaugural, Nadia apresenta elaborações escultóricas que falam sobre as táticas de conquista da liberdade por africanas escravizadas: a joalheria crioula e os ornatos corporais africanos, direcionando o foco para o adorno que carregam no ventre, que luta para ser livre – a penca do precioso balangandã em um corpo guardador do pecúlio. As obras, que em seu conjunto revelam uma multiplicidade de sentidos, trazem, em sua individualidade, narrativas que embasam a escolha de elementos formais como cores e seus significados simbólicos e materiais.

Thais Darzé e Ayrson Heráclito



## **Nadia Taquary**

Oxum

Série "Dinkas Orixás"

miçangas tcheças de vidro, búzios e búzio em prata de lei com banho em ouro

Edição: 3 + 2 P.As (P.A. 1)

169 x 25 x 12 cm

2018



**Nadia Taquary**

Exu

Série “Dinkas Orixás”

miçangas de vidro,

búzios e cobre

Edição: 3 + 2 P.As (1/3)

195 x 37 x 13 cm

2019



## Nadia Taquary

Oxum

Serie Dinkas Orixás  
escultura em miçangas  
de vidro da República  
Tcheca, cobre, prata  
amarela e búzios  
africanos

Edição: 1/3 + 2 PAs

163 x 29 x 12 cm

2023





## **Nadia Taquary**

Abebé

Série “Dinkas Orixás”

escultura em

miçangas de vidro

da República Tcheca,

búzios africanos,

cobre, prata com

banho de ouro

Edição: 3 + 2 P.As (1/3)

170 x 26 x 5 cm

2022





**Nadia Taquary**

Ewê

Serie "Dinkas Orixás"

escultura em

miçangas de vidro

da República Tcheca,

latão, cobre, prata, ouro

Edição: 2/3 + 2 P.As

170 x 29 x 6 cm

2020





**Nadia Taquary**

AG01

Série “Águas”

escultura em miçangas  
de vidro da República  
Tcheca, cobre, búzios e  
prata banhada em ouro

Edição: PA-1 (3/3)

163 x 29 x 12 cm

2023





**Nadia Taquary**

AG03

Série “Águas”

escultura em miçangas

de vidro da República

Tcheca, cobre, búzios e

prata banhada em ouro

Edição: 2/3 + 2 PAs

163 x 33 x 15 cm

2022



**Nadia Taquary**

EG04

Série “É o que você não vê”  
escultura em madeira ipê,

bronze 70,

búzio e laguidibá

160 x 36 x 36 cm

2021



**Nadia Taquary**

EG07

Série “É o que você  
não vê”

escultura em madeira

ipê, bronze 70,

miçangas de vidro

da República Tcheca,

laguidibá e búzios

162 x 36 x 36 cm

2021





**Nadia Taquary**

EG02

Série “É o que você não vê”  
escultura em madeira ipê,  
bronze 70 e laguidibá

154 x 35,5 x 36 cm

2020



**Nadia Taquary**

Oxossi  
escultura em  
miçangas de vidro  
da República Tcheca,  
jacarandá, bronze  
Edição: 2/5 + 2 P.As  
150 x 133 x 07 cm  
2022



## Nadia Taquary

O Mundo/ Ifá

ferro, madeira, palha da  
costa e búzios

107 cm altura

2014



## SÉRIE ORIKI

Obras em madeira de demolição ipê,  
laguidibás, bolas africanas de bronze e  
cobre, miçangas tchechas de vidro, búzios,  
cristais e miçangas tchechas de vidro  
2021-2023











**Nadia Taquary**

Igbadú

Aquarela sobre papel de algodão

76 x 57 cm

2021

# Nadia Taquary

Transmutação

Aquarela sobre papel de algodão

76 x 57 cm

2021



**Nadia Taquary**

Mitos?

Aquarela sobre  
papel de algodão

76 x 57 cm

2021



**Nadia Taquary**

Ekodidé

Aquarela sobre  
papel de algodão

76 x 57 cm

2021

**NADIA TAQUARY** é baiana. Vive e trabalha em Salvador. Cresceu em Valença, litoral baiano. Licenciada em Literatura pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), pós-graduada em Estética, Semiologia e Cultura pela Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A sua obra abrange esculturas, objetos-esculturas, instalações e videoinstalações que revelam uma investigação artística de uma poética relativa à história do Brasil, através de um olhar contemporâneo sobre a tradição, a herança africana e a ancestralidade diante da opressão e da esperança de liberdade.

Entre os materiais, utiliza na sua criação uma mistura de madeira de demolição ou de origem certificada, ouro, prata, contas, figas, pastilhas de coco, búzios, palhas e miçangas presentes em várias delas, acarretando nesta investigação um conhecimento da história do negro no Brasil.

É a partir do encontro com essa história baiana, desse conhecimento ancestral, que a artista iniciou seu percurso com a projeção de um olhar sobre as joias de crioulas e os adornos corporais africanos, e que, por meio de uma poética e uma estética, compõem sua criação e seu próprio imaginário acerca da arte, da religiosidade e da cidadania negra.

Nas suas exposições devem ser ressaltadas: Vértice, Museu de Arte Moderna de Bahia (2019, Salvador); Histórias Afro-Atlânticas, MASP (2018, São Paulo, Brasil); Mulheres no MAR, Museu de Arte do Rio de Janeiro/MAR (2018, Rio de Janeiro, Brasil); Axé Bahia: o poder da arte em uma metrópole afro-brasileira, Museu Fowler (2017, Los Angeles, EUA.); Tempo e Linguagens, Paulo Darzé Galeria (2015, Salvador, Brasil); III Bienal de Arte. Em 2011 realizou sua primeira exposição individual: A Bahia Tem..., no Museu Carlos Costa Pinto (Salvador, Brasil).



Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8  
Corredor da Vitória  
CEP 40081-310, Salvador/Bahia  
[paulodarze@terra.com.br](mailto:paulodarze@terra.com.br)

+55 71 99918-6205

[paulodarzegaleria.com.br](http://paulodarzegaleria.com.br)  
[@paulodarzegaleria](https://www.instagram.com/paulodarzegaleria)